

APRESENTAÇÃO

O poeta de Itabira, no poema *Quando*, lança mão de uma provocação que nos impulsiona em tempos difíceis. Em seu tom poético, Carlos Drummond de Andrade afirma: “Então é hora de recomeçar tudo outra vez, sem ilusão e sem pressa, mas com a teimosia do inseto que busca um caminho no terremoto”.

Com essa teimosia que se alimenta da esperança, mesmo em terrenos arenosos, temos a satisfação de anunciar mais uma publicação da Revista Eletrônica Arma da Crítica. No presente dossiê, sob o tema **Formação docente e a precarização do trabalho no contexto da crise estrutural do capital**, relativo ao número 19, do ano de 2023, apresentamos 09 artigos produzidos por professores da educação básica das redes municipal e estadual de ensino do Estado do Ceará, bem como professores de outras instituições de ensino superior.

Os artigos contemplados neste dossiê propiciam reflexões em torno dos desafios da formação docente nos meandros de uma época marcada pela crise estrutural do capital e pelas desastrosas consequências sobre a educação escolar, que marcam profundamente a educação pública, abrangendo, em grande medida, os filhos da classe trabalhadora.

Com o título *Professor Diretor de Turma: precarização e intensificação do trabalho docente no Ceará*, os autores Brendo Dutra Barbosa, Adéle Cristina Braga Araújo e Maria Madalena da Silva destacam um estudo primoroso acerca do projeto professor diretor de turma, da rede estadual do Ceará, e os seus efeitos na precarização e intensificação do trabalho docente. A pesquisa evidencia que o referido projeto busca corresponder às exigências impostas pelo capital, apontando, como perspectiva, a superação da forma de sociabilidade vigente.

A pesquisa *A crise estrutural do capital como limite à universalização da educação: o Plano Nacional de Educação à luz das contradições de classes*, de Max Melo Bocádio, tem como referência a luta, no âmbito político, em torno do Plano Nacional de Educação (PNE), apresentando uma reflexão sobre a relação entre a luta de classes e o processo histórico de universalização do direito à educação. A discussão é empreendida a partir da compreensão da crise estrutural do capital e a sua necessidade constante de se reproduzir.

A investigação proferida por Diana Silva Monteiro, intitulada *Os fundamentos ontológicos da práxis: para além do fetichismo da “prática”*, propõe uma discussão crítica em torno do conceito de práxis a partir do legado da ontologia do ser social, formulada por Marx e estudada pelo filósofo húngaro György Lukács, na obra *Para uma ontologia do ser social*. O estudo busca articular mediações históricas, sociais e subjetivas, reafirmando o trabalho como práxis fundante, com o objetivo de discutir sua condição contraditória no contexto do capitalismo.

A pesquisa dos autores Francisco Amistardam Silva Sousa e Pedro Rafael Costa Silva aborda a greve dos professores da rede estadual de ensino do Estado do Ceará, que ocorreu no ano de 2011, no artigo *Luta e memória: a greve docente como instrumento de resistência ao avanço do capital sobre o trabalho*. Os autores apresentam uma análise sobre a greve como instrumento de luta para os docentes, visando a garantia dos seus direitos, abordando, também, a constituição da memória nessa luta histórica recente dos movimentos docentes organizados.

O artigo *Precarização do trabalho docente e seus impactos na educação permanente em saúde: reflexões a partir da experiência do PPSUS*, as pesquisadoras Isadora Moraes Duarte de Vasconcelos, Stela Lopes Soares e Cleide Carneiro discutem sobre os impactos das políticas públicas na Educação Permanente em Saúde (EPS). Nesse sentido, buscam refletir sobre a precarização do trabalho docente diante da desvalorização profissional e a fragmentação da sua atividade formativa, bem como as suas repercussões sobre os processos educativos em saúde.

No artigo, *Professor substituto: a precarização do trabalho do professor e a falta de construção de vínculos na educação infantil*, Kátia Cibelle Rabelo de Oliveira França analisa os impactos da precarização do trabalho dos professores da rede municipal de Fortaleza, acentuando-se diante da flexibilização dos contratos trabalhistas, da escassez de formações voltadas para os docentes da educação infantil, que são exemplos de problemáticas que comprometem o ensino e o vínculo firmado entre professor e aluno.

Intitulado como *Trabalho docente e educação antirracista na escola*, a pesquisa produzida por Tatiana Cunha Henrique Oliveira debate acerca da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino, a temática História e Cultura Afro-Brasileira. Ao analisar as dificuldades em

torno do cumprimento da referida lei, tendo como um dos objetivos colaborar com a prática de uma educação antirracista na escola, a autora também estabelece uma discussão acerca da formação docente que impossibilita os educadores de conhecerem a realidade para, enfim, transformá-la.

O oitavo artigo deste dossiê, intitulado *A educação proposta pelos organismos internacionais para a classe trabalhadora: BNCC em destaque*, autoria de Eugênio Alves Cardoso, Fabiano Geraldo Barbosa, Adéle Cristina Braga Araújo e Emanuel Rodrigues Almeida, analisa a influência das instituições internacionais sobre a educação escolar, no contexto da crise estrutural do capital. Apresenta uma potente reflexão acerca dos interesses da burguesia sobre a educação pública, enfatizando a elaboração da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

No escrito *A formação de professores sob a lógica do capital: entre a resistência e a expropriação*, com as autorias de Stephanie Barros Araújo, Maria das Dores Mendes Segundo, Helena de Araújo Freres e Josefa Jackline Rabelo, propõe uma acentuada análise em torno das condições e contradições do fazer docente, bem como a sua precarização, em uma sociedade constituída sob a lógica do capital. Nesse intuito, destacam como, na educação básica, o trabalho docente perpassa por estratégias de controle e expropriação que, como consequência, nega o seu papel emancipador.

Por fim, no entorno das pesquisas que abraçam este dossiê, os trabalhos contemplam uma relevante discussão e nos ajudam a compreender os desafios da educação escolar no contexto da crise estrutural do capital. Acreditamos que estamos contribuindo com uma reflexão relevante e que nos acarreta a inquietação e a teimosia para que nos mantenhamos firmes, mesmo em meio aos terremotos que o capital nos impõe, em busca de um horizonte emancipador, solidário e acima de tudo, revolucionário.

Fortaleza, 20 de dezembro de 2023.

(Organizadores)